

A VOZ E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESEMPENHO DO EDUCADOR

Andréa A. de Azevedo¹

RESUMO

A importância da Voz como instrumento de trabalho, para o profissional que a utiliza, e o funcionamento harmonioso dos cinco sistemas com ela relacionados.

A voz é a expressão sonora da personalidade, a qual, cultivada, está expandindo a maneira de ser do indivíduo. Cada um tem uma voz tão própria quanto as impressões digitais.

A voz é a faculdade que valoriza as criaturas humanas, que através dela, se expressam, seja falando ou cantando. A voz é susceptível de aprendizagem e aperfeiçoamento, bem como de correção. Por meio da voz o indivíduo revela seus sentimentos, auto-confiança, auto-segurança e os mais variados estados físicos e psíquicos.

Atualmente é estranho constatar que os profissionais de todas as áreas se descuidam de um dos elementos mais importantes para o sucesso profissional, que é o aperfeiçoamento vocal.

Educar a voz é a tarefa que se impõe a todos, crianças, jovens e adultos. Os profissionais da voz, principalmente os professores, necessitam dessa educação, afim de preparar seu instrumento de trabalho, evitando adquirir graves disfunções comprometedoras do aparelho fonador.

A educação vocal consiste na aplicação de técnicas corretas para se obter o bom funcionamento do aparelho vocal, resultando, assim, numa voz bem timbrada.

Impostar é o ato de emitir corretamente a voz. Significa colocá-la no local exato, ou seja, fazer com que o aparelho vocal funcione adequadamente. A voz, sendo resultante das vibrações das cordas vocais, pelo ar, e tendo ressonância em câmaras próprias, só atingirá a fala ou o canto, com rendimento favorável, quando for encontrada a posição e a técnica corretas.

A voz falada difere da voz cantada como os ruídos, dos sons. Os sons cantados seguem uma melodia com intervalos prefixados na escala e obedecem a uma métrica determinada, ao passo que, na fala, os sons têm curta duração e a voz seria enfadonha, se não fossem as inflexões que proporcionam à linguagem, melodia e musicalidade.

¹ Professora Assistente do Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino do Centro de Educação da UFPE.

A fonação depende do funcionamento combinado de cinco sistemas independentes:

1. O Sistema Respiratório que fornece o ar necessário para a emissão do som vocal, e se compõe das vias respiratórias, fossas nasais, faringe, traquéia, brônquios e pulmões.
2. O Sistema da Emissão do Som é o órgão vocal vibrante (laringe com a glote, as cordas vocais e os ventrículos).
3. O Sistema de Ressonância, onde o som inicial é ampliado. Constitui-se pela faringe, o nariz, as fossas nasais e os seios paranasais, localizados acima do maxilar superior, na região denominada máscara.
4. O Sistema de Articulação, constituído da boca (língua, dentes, maxilares, palatos duro e mole). O som primário aí é transformado em vogais e consoantes.
5. O Sistema Nervoso Central e Periférico que rege a função vocal, com a atuação dos nervos relacionados com a fonação, completado pelo órgão de audição, o ouvido.

No primeiro sistema há um músculo de grande importância na ação respiratória, denominado **Diafragma**, que separa a caixa torácica da cavidade abdominal. No movimento da inspiração o diafragma se abaixa, abaulando os músculos abdominais que, por sua vez, se contraem na expiração, elevando o diafragma que volta à posição primitiva.

A respiração é a base fundamental da palavra e do canto, pois o som vocal depende de uma força motora, que é o ar expelido pelo pulmões.

A importância da respiração, na arte da palavra e do canto, é tão grande que, antes de aprender a falar e a cantar, é indispensável aprender a respirar.

A respiração "**Costal diafragmática**" é a forma de respiração que regula melhor a fonação; é a única aconselhável porque proporciona maior provisão de ar com menos esforço; é invisível e silenciosa.

A inspiração deve ser efetuada por via nasal, pois o ar assim é filtrado, aquecido e umedecido.

Os exercícios respiratórios são recomendados para aumentar a capacidade vital; são indispensáveis para a correção de todos os defeitos e deficiências da voz, variando de acordo com a necessidade de cada um.

No segundo sistema aparece a laringe. É o órgão fonador. Constituída por cartilagens, músculos e nervos, forma uma caixa móvel entre a faringe e a traquéia.

Em torno e dentro das cartilagens da laringe, existem uma série de músculos que proporcionam os movimentos das cartilagens e o deslocamento da laringe, de cima para baixo e de trás para frente. As "**cordas vocais**" são na realidade, dois músculos tensores: cricótireóideo e tiroaritenóideo. Este último também chamado de músculo vocal.

Os **músculos externos** são os que reagem à mobilidade da laringe, permitindo que ela se abaixe na emissão dos sons graves e se elevem na produção de sons ascendentes e agudos. Estes músculos acham-se ligados ao cérebro, ao maxilar inferior, ao

palato e à língua. Há uma conduta associada de todos eles, ou seja, a ação de um provoca uma reação motora dos restantes. Para adquirir certos automatismos musculares é necessário uma educação vocal bem orientada.

As cordas vocais e o mecanismo que as comanda são os órgãos mais importantes do aparelho fonador. Aliás, a denominação de "cordas" é imprópria, pois na verdade são pregas duplas da mucosa e suas dimensões variam segundo a idade e o sexo.

Chama-se glote o espaço triangular circunscrito pelas duas cordas vocais com o seu prolongamento nas apófises vocais. Graças às cartilagens aritenóides e aos músculos que as comandam, é possível aproximar as cordas vocais uma das outras e, assim, fechar o glote.

A corrente de ar é o que produz o som vocal ou fonema. Se nessa ocasião a glote se encontra aberta, a coluna de ar passa suavemente sem vibrações das cordas vocais.

Todavia, se a glote estiver fechada pelas cordas vocais, o ar força a passagem e as faz vibrar. Havendo um fechamento completo, a glote está pronta para entrar em vibração, quando a tensão do músculo tiroaritenóideo for exatamente aquela requerida pelo registro desejado.

A variedade da altura dos sons, emitidos pela mesma voz, é determinada pela tensão variável das cordas vocais. Quanto mais esticadas estejam, tanto mais elevado será o som emitido. A intensidade depende da maior ou menor energia com que a corrente de ar, proveniente dos pulmões, faz vibrar as cordas vocais.

O profissional que faz mau uso ou abusa do órgão vocal se obriga a realizar um esforço muscular exagerado, numa contração forçada, para obter os sons com maior intensidade. Viola as leis da natureza ao executar um ato contrário à fisiologia vocal.

Os módulos das cordas vocais são oriundos de excessos ou o uso inadequado da voz.

No terceiro sistema dá-se ênfase ao timbre, que depende da forma e do volume das cavidades anexas do aparelho da fonação. Estas cavidades, agindo em ressonância, determinam as vibrações acessórias, as quais se adicionam à vibração fundamental. Como a constituição anatômica dos indivíduos é extremamente variada, compreende-se porque motivo cada voz possui um timbre especial, que permite distingui-la das demais.

No quarto sistema destaca-se a maneira de emitir os sons vocais, dando-lhes formas distintas, por meio de certos movimentos da língua e lábios, proferindo as sílabas, clara e distintamente.

No quinto sistema, além dos nervos atuantes na fonação, encontra-se também o ouvido, que é o controlador do som e está ligado ao mecanismo da emissão vocal, porque dele depende a precisão sonora: ouve, registra, controla e mantém o equilíbrio fonador.

Com harmonia e bom funcionamento destes cinco sistemas, pode-se falar bem, com clareza, boa articulação, timbre agradável e belo, bom alcance e rendimento, com resistência e com insinuante personalidade.

A voz humana é um produto de interação tão dinâmica e complexa de fonação, respiração, ressonância e articulação, que não pode ser tratada em segmentos. As alterações em altura, intensidade e timbre não podem ser isoladas.

A correção da emissão vocal deve ser feita em qualquer tempo, desde que haja algo a corrigir. A medida básica para uma

melhora vocal consiste num bom sincronismo fonorespiratório.

Existe uma verdadeira sintonia entre o aparelho fonador e todo o organismo. Portanto é fácil concluir que, para se ter boa voz, é preciso gozar de boa saúde.

Todo profissional que utiliza a voz como instrumento de trabalho, deveria realizar a manutenção vocal e não apelar para o especialista, apenas, nos momentos de grave emergência.

Possuir uma boa e bela voz é a melhor coisa que uma pessoa pode alcançar, porque isto permite uma vida mais sadia, mais produtiva, melhor relacionamento e dias mais luminosos.

Referências Bibliográficas

BLOCH, Pedro. **Melhore sua voz**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1986.

_____. **Problemas da voz e da fala**. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1963.

CANUYT, Georges. **La voz**. Buenos Aires: Libreria Hachette, 1975.

CORNUT, Guy. **La voz**. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

HUSSON, Raoul. **La voix chantée**. Paris, Gauthier-Villars, 1960.

JANNIBELLI, Emilia D'Anniballe. **A musicalização na escola**. Rio de Janeiro: Lidados, 1971.

NUNES, Lília. **Manual de voz e dicção**. Rio de Janeiro: MEC, 1973.

REGIDOR ARRIBAS, Ramon. **Temas del canto**. Madrid: Real Musical, 1975.

RIBEIRO, Nestor Assis. **Noções de ciências físicas e biológicas aplicadas à música**. São Paulo: Casa Wagner, 1974.